
APRESENTAÇÃO

DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2178-3748.2015.1.21245>

A 1ª Guerra Mundial (1914-1918) mudou a face da Europa. Durante quase cem anos, a diplomacia europeia conseguiu evitar um conflito generalizado entre as grandes potências e manter a estabilidade do sistema político-diplomático internacional. Quando ela começou, previa-se que seria curta. Cada potência beligerante orgulhava-se de seu potencial bélico e afirmava que vitória era eminente, transmitida com entusiasmo aos seus cidadãos. Nos parlamentos, votavam-se provisões em favor da Guerra. A corrida armamentista, iniciada no final do século XIX, provia as principais potências europeias do que de mais moderno a indústria bélica poderia produzir. Dentre as novidades, a guerra submarina. Mas, o horror estava à espreita. Rapidamente, os sonhos de uma guerra rápida foram substituídos pela imobilidade da trincheira, que devastou os homens, mutilou seus corpos e destruiu suas mentes. Os horrores provocados pela trincheira tornariam a memória sobre a Guerra como sendo uma das piores barbáries produzidas pelos países europeus no século XX¹.

O resultado da Guerra foi desastroso para as potências envolvidas. As economias das potências encontravam-se arruinadas. As cidades estavam arrasadas e suas populações traumatizadas. O eixo da economia mundial apontava para o surgimento de uma nova potência econômica: os EUA. Com a eclosão da Guerra, os três últimos impérios multiétnicos – Otomano, Austro-Húngaro e Russo – iriam deixar de existir. Era o fim dos regimes absolutistas na Europa e o início de democracias frágeis e tempos sombrios.

Para compreender a dinâmica em torno da Primeira Grande Guerra e sua reverberação no Brasil, a Equipe Editorial da *Oficina do Historiador*: revista discente do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul apresenta ao público acadêmico a edição *A Grande Guerra (1914-1918)*

¹ MOTTA, Márcia. A Primeira Grande Guerra. In: REIS AARÃO, Daniel; ZENHA, Celeste e FERREIRA, Jorge. *O século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. vol. 1 pp. 233-251; HOBBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos*. O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

que reúne artigos selecionados do Simpósio Internacional *Memórias da Grande Guerra e repercussões no Brasil (1914-2014)*, sob organização Doutor Antonio de Ruggiero, bolsista PNPd/CAPES e professor colaborador do PPGH/PUCRS. O dossiê é composto de quatro artigos, duas resenhas e uma entrevista. Além do dossiê, este volume também traz seis artigos livres dedicados a diversos temas de interesse para a historiografia recente, buscando ampliar as possibilidades de diálogo com diferentes canteiros da História. Reunindo pesquisadores de diferentes instituições nacionais e internacionais (PUCRS, PUC-SP, UERJ, UFMS, UNB, UFRJ, UNESP, Universidad Complutense de Madrid e Scola Normale Superiori de Pisa), o volume pretende contribuir com os debates historiográficos recentes realizados no Brasil e também nos fóruns acadêmicos no exterior.

Criada em setembro de 2009 como o resultado de um projeto coordenado pela Doutora Janete Silveira Abrão, a primeira edição foi lançada no 1º semestre de 2010 e desde então, contou com edições regulares a cada 6 meses. Posteriormente, o Doutor Marçal de Menezes Paredes, ocupou o cargo de editor até o 1º semestre de 2014, momento em que o Doutor Leandro Pereira Gonçalves assumiu a direção do periódico. Desde março de 2015, a Doutora Tatyana de Amaral Maia assumiu o cargo de editora, finalizando a edição deste número que se encontrava em estágio avançado de organização. Mantendo a tradição da autonomia discente, a OH que é classificada pela Qualis/CAPES como B1, define-se como um espaço de veiculação de produção científica e pesquisas desenvolvidas por docentes e principalmente, por alunos dos diversos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em História do país. Desde a gestão editorial do Doutor Leandro Pereira Gonçalves algumas mudanças foram implementadas na intenção de aprimorar a qualidade da revista em busca da internacionalização. Desde a última edição, os artigos em formato eletrônico da revista OH estão indexados no Directory of Open Access Journals (DOAJ), para acesso pela comunidade científica internacional. O Conselho Consultivo é formado por pesquisadores da Alemanha, Argentina, Brasil, França, Hungria, Portugal e Uruguai; e o periódico possui uma excelente Equipe Editorial que é formada por doutorandos e mestrandos do PPGH/PUCRS. Através da árdua dedicação acadêmica dos discentes a revista é mantida e projetos futuros são organizados de forma cada vez mais ativa. Dessa forma, parabenizamos a equipe responsável pela organização deste volume composta por: Cristiano de Brum, Daniela Garces de Oliveira, Fernanda de Santos

Nascimento, Geandra Denardi Munareto, Geneci Guimarães Oliveira, José Oliveira da Silva Filho, Leonardo Oliveira Conedera, Luciana da Costa de Oliveira, Priscila Weber, Waldemar Dalenogare, Natália Santucci, Aline Porto, Camila Ruskowski, Caio Proença, Fernando Comiran, Rafael Saraiva Lapuente, Guilherme Franco de Andrade, Eduardo Pacheco Freitas.

Agradecemos a todos os que fizeram possível mais este número, em especial aos autores que escolheram a OH para exporem suas pesquisas, à equipe editorial, à coordenação do PPGH/PUCRS por todo apoio e principalmente aos leitores, que correspondem ao principal objetivo da revista.

Tatyana de Amaral Maia
Editora da revista Oficina do Historiador

Leandro Pereira Gonçalves
Editor da revista Oficina do Historiador (2014-2015)